



O estágio supervisionado da agronomia no IFPA – Campus Castanhal como espaço de aprendizagem sobre a dinâmica da agricultura familiar no Nordeste Paraense

Agronomy Internship at IFPA - Castanhal Campus as a learning space on the dynamics of family farming in the Nordeste of Paraense

DE OLIVEIRA, Laise de Souza¹; FERNANDES, Fernanda Paula Sousa¹;
SOUSA, Romier da Paixão¹; COELHO, Roberta de Fátima¹; SILVA,
Enilton Douglas Santos¹; SANTOS, Everton Hudson Castro dos¹.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), laise.03la@gmail.com; fernandapaula002@gmail.com; romier.sousa.ifpa@gmail.com; roberta.fatimacoelho@gmail.com; enilton.agro@gmail.com; evertontsantos026@yahoo.com.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente trabalho foi realizado com o intuito de relatar a experiência vivenciada no mês de março de 2017 em uma propriedade localizada no município de Irituia-PA, por meio da disciplina de Estágio de Vivência do curso de Agronomia do IFPA, Campus Castanhal. As ferramentas metodológicas empregadas foram propostas pelo Termo de Referência (TDR), baseado no eixo norteador Meio Biofísico e o homem. A maior parte da renda da família observada está relacionada com a venda dos derivados da mandioca. A prática de trabalho adotada pela família é a agricultura de corte e queima. Nesse Contexto, comprehende-se a perda de vigor e produtividade das terras utilizadas, sendo necessário alternativas e aprimoramentos do sistema de produção, uma vez que este se encontra em crise.

Palavras-chave: estágio de vivência; agricultura familiar; alternativas.

Abstract

The present work was carried out in order to report the experience lived in the month of March 2017 on a property located in the municipality of Irituia-PA, through the discipline of course of life of the IFPA, Campus Castanhal. The methodological tools employed were proposed by the reference term (TDR), based on the guiding axis of biophysical and man. Most of the income of the observed family is related to the sale of cassava derivatives. The practice of work adopted by the family is cutting and burning agriculture. In this context, it is understood that the loss of vigor and productivity of the lands used, alternatives and improvements in the production system are needed, as this is in crisis

Keywords: Stage of living; family farming; alternatives.

Contexto

O presente trabalho foi realizado com o intuito de relatar a experiência vivenciada no mês de março de 2017 em uma propriedade localizada no município de Irituia-PA, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado de Vivência do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, ofertada aos discentes do 3º Semestre.



A disciplina de Estágio é um momento de grande importância para os discentes do curso, uma vez que tem por finalidade proporcionar e estimular a percepção, observação e análise, a partir da experiência de troca de saberes com os agricultores. Dessa forma, durante a realização do estágio, almeja-se que os estudantes possam compreender a realidade da agricultura familiar, identificando os elementos que compõem o espaço rural, bem como as pessoas envolvidas na produção agrícola. No curso de Agronomia do Campus Castanhal, os estudantes possuem três momentos de estágio curricular, nos quais os mesmos vivenciam a realidade dos agricultores por um período de dez dias em cada estágio.

As Metodologias utilizadas para a observação foram propostas pelo Termo de Referência (TDR), baseado no eixo norteador I (Meio Biofísico e o homem), elaborado pelos orientadores da disciplina, Roberta de Fátima Coelho e Aldrin M. S. Benjamin.

Diante disso, as ferramentas metodológicas empregadas foram: a utilização de questionários; conversas informais realizadas em caminhadas transversais com a família; observação dos aspectos naturais e sociais; elaboração da rotina diária; formação do diário de campo e do calendário sazonal, e preparação do mapa falado da propriedade.

Descrição da experiência

A experiência de estágio supervisionado foi realizada na propriedade da senhora Célia Celeste de Oliveira Bastos (Dona Célia, 54 anos) e Gecir de Oliveira (Seu Capiva, 58 anos), localizada na comunidade São Raimundo Nonato do Lago Grande, situada no município de Irituia-PA, pertencente à mesorregião Nordeste Paraense e microrregião do Guamá. O estágio teve duração de 10 dias, nos quais foi possível observar a dinâmica de trabalho adotada pela família, as relações sociais existentes na comunidade, assim como as culturas de interesse econômico que são importantes para a geração da renda familiar.

A família em questão possui três hectares de terra, nos quais se encontram os roçados, a casa da família e a casa de farinha. Na casa reside, além de dona Célia e seu Capiva, um dos filhos do casal, Marcelo, de 26 anos. Todos ocupam o local de residência há aproximadamente 4 anos, uma vez que tiveram que mudar de sua antiga casa devido à ameaça de desabamento do terreno, no qual habitaram há cerca de 25 anos. O casal possui mais três filhos que moram com suas respectivas famílias na comunidade, sendo todas as pessoas já citadas oriundas da cidade de Irituia. A família está vinculada à Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - D'Irituia há mais de 4 anos, a qual oferece uma assistência aos agricultores, fornecendo-lhes alternativas de venda de seus produtos.



No quintal existem espécies diversificadas de plantas, a exemplo pode-se citar: açaizeiro (*Euterpe oleracea*), mangueira (*Mangifera indica* L.), pupunheira (*Bactris gasipaes*), cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), bananeira (*Musa spp.*), mamoeiro (*Carica papaya* L.), macaxeira (*Manihot esculenta*), entre outras, ambas cultivadas apenas para o consumo da família.

Os roçados estão a 1 km da casa, sendo divididos em quatro áreas, nas quais são cultivadas culturas sazonais, como mandioca (*Manihot esculenta*), milho (*Zea mays* L.) e feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]; espécies frutíferas, como abacaxi (*Ananas comosus* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.), melancia (*Citrullus lanatus*) e maracujá (*Passiflora edulis* Sims); espécies olerícolas, como abóbora (*Cucurbita moschata*), quiabo [*Abelmoschus esculentus* (L.) Moech] e maxixe (*Cucumis anguria* L.); e, por fim, plantas medicinais como alfavaca (*Ocimum basilicum*) e gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). As culturas destinadas à comercialização são apenas mandioca, abacaxi, caju, maracujá e maxixe (este último quando excede o consumo familiar). O restante é utilizado para o próprio consumo dos agricultores.

Boa parte da renda familiar está relacionada com a venda de derivados da mandioca (farinha, farinha de tapioca e goma). A produção ocorre quinzenalmente de forma manual na casa de farinha (Figura 1 e 2), sendo os produtos ofertados na cidade por meio da cooperativa ou por meio de encomendas que chegam até a família. Outra parte da renda é obtida pelo programa social do governo, Bolsa Família. Além disso, dona Célia adquire uma pequena renda extra com a venda de bombons de chocolate.



Figura 1 – Fase de preparo inicial da mandioca.

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2 – Produção da farinha.

Fonte: Arquivo pessoal

A prática de trabalho adotada pela família é a agricultura de corte e queima. De acordo com as definições de Schmitz & Hurtienne (2005), a maior parte dos produtores familiares da Amazônia utilizam o sistema tradicional da agricultura, chamado de “corte e queima”, caracterizado pelo uso de uma área por um a dois anos, seguido por vários anos de pousio. Para este modo de agricultura migratória com a rotação da área cultivada dentro dos limites do estabelecimento ocupado continuamente pelo agricultor, dá-se o nome de agricultura itinerante.

As terras destinadas ao roçado são exploradas há mais de 25 anos. Após a utilização de uma área, esta é deixada em pousio por aproximadamente seis anos para então ser novamente explorada. Não há uso de adubos minerais ou orgânicos, tão pouco a utilização de produtos químicos para o controle de pragas. A nutrição das plantas advém do que é oferecido pelo solo e do seu manejo por meio da prática de corte e queima.

Os recursos hídricos utilizados para o consumo, para a realização de afazeres domésticos, processamento da mandioca (limpeza e “molho”) e irrigação das plantas do quintal (realizada de forma manual durante o período seco) são oriundos de um poço, no qual a caixa d’água está localizada em um antigo abatedouro, abastecendo toda a comunidade. O rio que perpassa a comunidade está aproximadamente a 200 metros da propriedade, no qual existe prática de pesca (consumo próprio) pela família durante o verão.



A dona da casa participa ativamente de encontros religiosos que ocorrem nas residências de vizinhos ou na própria igreja da comunidade. Nesses encontros, além das celebrações, há também a discussão de problemas que afetam a comunidade, com o objetivo de propor melhorias para os mesmos por meio de diálogos e opiniões.

Análises

A academia prepara, na maioria das vezes, os alunos para situações que dificilmente estará presente em sua realidade de trabalho, assim, o estágio é um mecanismo essencial para os acadêmicos, uma vez que, mostra principalmente a realidade na qual irá se deparar no campo. Dessa forma, o estudante prepara-se para uma realidade já vista procurando encontrar melhores alternativas que esteja dentro do alcance do protagonista do campo, o agricultor.

Durante a experiência vivenciada, foi possível observar algumas problemáticas que comprometem o agroecossistema e a sua sustentabilidade. O uso da prática do corte e queima durante anos, embora seja empregado um tempo de pousio de seis anos para a regeneração da capoeira (sucessão secundária), compromete o solo, esgotando-o, consequentemente, as áreas perdem sua eficiência produtiva.

A agricultura familiar sofre com inúmeros problemas, sendo os mais comuns a falta de informação e assistência técnica. Muitos agricultores possuem terra suficiente para produzir de forma satisfatória, mas por falta dessas informações, não conseguem utilizar seus recursos de forma correta, como o solo que muitas vezes pela falta de manejo adequado acaba perdendo sua capacidade produtiva. Diante disso, é imprescindível a contribuição da assistência técnica para orientar e propor melhorias ao sistema de produção da família, que visem diminuir os impactos causados ao meio ambiente, melhorando, assim, a qualidade do agroecossistema.

A experiência na propriedade da família proporcionou um maior entendimento acerca da realidade do agricultor familiar, compreendendo sua interligação com o meio biofísico, sua rotina diária, suas dificuldades, entre outros aspectos que estão atrelados a vida no campo, tornando-se um componente valoroso na construção profissional. No mais, esta experiência propiciou aos discentes um diferente ponto de vista na prática das realidades em campo, contribuindo para o fortalecimento profissional.

Agradecimentos

Aos orientadores da disciplina, Roberta de Fátima Coelho e Aldrin M. S. Benjamin.

À Cooperativa D'Irituia e suas famílias associadas pelo apoio no estágio.



Referências bibliográficas

SCHMITZ, H.; HURTIENNE, T. Agricultura itinerante e importância da floresta secundária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 3, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EPAGRI, UFSC, 2005. Resumo expandido. Disponível em: <http://www.agroecologiaemrede.org.br/upload/arquivos/P455_2005-11-25_151542_083.pdf>. Acesso em: 08/04/2017.